

Governador teme manifestações em Brasília

BRASÍLIA — O governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT), não acredita que seja do interesse do Movimento dos Sem-Terra (MST) provocar distúrbios na capital do País, mas não esconde uma grande preocupação com os desempregados que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) está arregimentando para aderir a manifestação programada para o dia 17 na Esplanada dos Ministérios. "A CUT vai apresentar um discurso mais radical e pode tornar difícil o trabalho da segurança", disse. Segundo estimativas da própria central, 4 mil desempregados devem se juntar aos sem-terra em Brasília.

Na avaliação do governador, para o MST a marcha deve ter um caráter político, com o objetivo não apenas de pressionar o governo e o Congresso,

mas de atrair a atenção da opinião pública para os problemas da reforma agrária no Brasil. "As próprias lideranças do MST estão interessadas em ser recebidas pelo presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães, e acredito que o presidente Fernando Henrique Cardoso não se negará a recebê-las", disse.

Segundo Cristóvam, os objetivos do MST podem não ser os mesmos da CUT, cuja disposição, já manifestada pelo seu presidente no DF, José Zunga, é fazer "muito barulho". O senador Antônio Carlos já avisou que não permitirá acampamentos

na área verde que circunda o Congresso.

De acordo com Cristóvam, o governo do DF não gastará nada durante a permanência dos sem-terra na cidade, mas como a marcha pode tomar rumos imprevisíveis, todo o aparato de segurança estará de prontidão, principalmente na Esplanada dos Ministérios. "É nossa obrigação não só manter a ordem, como também proteger os prédios públicos", disse.

Nessa área ficarão concentrados os sem-terra do Sudeste e do Sul, que usarão as instalações do Gran Circular, uma grande estrutura em forma de cir-

co normalmente utilizada para apresentações artísticas populares. Como fica distante do Congresso, o governador acredita que não haverá perigo de invasão dos gramados próximos.

Outra preocupação do governador é com o Palácio do Planalto, na Praça dos Três Poderes. Por não possuir grades de proteção, o Planalto exige, além das tropas da PM, reforço do Batalhão de Guarda Presidencial.

Outros grupos de sem-terra serão alojados em ginásios de esportes nas cidades-satélites de Taguatinga e Gama. Eles receberão apoio como chuveiros, vasos sanitários, e serão assistidos por médicos da Fundação Hospitalar do DF. O governador viajou ontem para Hanover, na Alemanha, mas garantiu que estará de volta a Brasília um dia antes da chegada dos sem-terra.

P RÉDIOS
PÚBLICOS
SERÃO
PROTEGIDOS